I CONGRESSO BRASILEIRO ON-LINE DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENFERMAGEM

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIV/AIDS (PVHA): UMA REVISÃO DE LITERATURA

CÁSSIA LARISSA SANTOS; LARISSA CAMPOS ROCHA

RESUMO

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida, mais conhecida por Aids, patologia de caráter infecto contagiosa e de grande impacto na vida do paciente e de sua família, caracteriza-se por ser uma temática que desde a sua origem até os dias atuais preocupa o profissional de saúde, principalmente os enfermeiros, os quais estão diariamente participando da vida do paciente por meio da assistência. **Objetivo:** Compreender o modo de pensar da enfermagem acerca do seu cotidiano, suas emoções, perspectivas e dificuldades frente aos indivíduos portadores de HIV/AIDS (PVHA), por meio de uma revisão de literatura. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde se analisaram artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, Capes Periódico e Lilacs. Foram utilizados também o Google Acadêmico e os acervos online do Ministério da Saúde do Brasil, entre os anos de 2013 a 2022. Utilizaram-se os descritores "Dificuldades"; "Assistência"; "Síndrome da Imunodeficiência Adquirida"; "Expectativa". **Resultados e Discussão:** O levantamento nas bases de dados resultou em 05 artigos científicos, respeitando os critérios de elegibilidade e exclusão estabelecidos para a presente revisão. Para análise dos dados decorrentes dessa pesquisa, foram apresentadas informações gerais de caracterização dos estudos e de cada categoria especificamente. A base de dados e o periódico mais prevalente dos 05 artigos selecionados foi Scielo e periódico de enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se que o principal desafio enfrentado pelos profissionais de enfermagem a portadores de HIV é caracterizado pelo preconceito, angústia, e falta de empatia por alguns profissionais.

Palavras-chave: Dificuldades; Assistência; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Expectativa.

1 INTRODUÇÃO

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA) e ataca o sistema imunológico, que é responsável por defender o organismo das doenças. Normalmente, as células mais atingidas são os linfócitos: grupamento de diferenciação 4 (TCD4+). O vírus modifica o ácido desoxirribonucleico (DNA) destes linfócitos, fazendo cópias de si mesmo. Depois se multiplica, e o HIV destrói os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção (BRASIL,2022).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é o estágio mais avançado da doença, que modifica e ataca o sistema imunológico, e é causada pelo HIV. O organismo fica mais vulnerável podendo estar sujeito a diversos agravos – as chamadas doenças oportunistas – que vão de um simples resfriado a infeções mais graves, como tuberculose ou câncer (BRASIL, 2022).

Desde o reconhecimento dos seus primeiros casos, a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) representa um agravo à saúde pública por envolver

DOI: 10.51161/multienf2023/13867

problemáticas clínicas, epidemiológicas, sociais, econômicas e políticas. Isso se deve, especialmente, por sua rápida disseminação em regiões geográficas e grupos populacionais prioritários, pela possibilidade de complicações metabólicas devido ao seu caráter crônico e pela redução da expectativa de vida de indivíduos que não recebem tratamento oportuno, sobretudo em países de média e baixa renda (BAYER; OPPENHEIMER, 2007; EPPS; KALAYJIAN, 2017; GALVÃO, 2002).

No Brasil, o primeiro caso de AIDS foi notificado em 1983 no estado de São Paulo, vindo em seguida no mesmo ano, as notificações no estado do Rio de Janeiro (SOUZA, 2010). Com o avanço da doença, algumas medidas foram tomadas pelo Ministério da Saúde para dar respostas à epidemia de HIV/AIDS. Na área da assistência, foram criados serviços específicos como Hospitais Dia (HD), Serviços de Assistência Especializada (SAES), Centro de Testagens e Aconselhamento (CTAS), e ainda a modalidade de Atendimento Domiciliar Terapêutico (ADTS), todos com a finalidade de proporcionar atendimento alternativo às formas tradicionais de tratamento (VILLARINHO *et al*., 2013).

Atualmente, estima-se em 37,9 milhões o número de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo, sendo a América Latina considerada a terceira região mais afetada (UNAIDS, 2019). Dentro dessa região, o Brasil é o país mais atingido em números absolutos (UNAIDS, 2019), apesar do destaque global inovador no cenário de tratamento da infecção devido à produção local de medicamentos e aos protocolos de tratamento antirretroviral (TARV) gratuito e de acesso universal proporcionados pelo modelo do Sistema Único de Saúde (SUS) (GALVÃO, 2002; GALVÃO, 2002). De 1980 até 2018, foram detectados 982.129 indivíduos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) no país, o que representa uma taxa de prevalência de 0,4% na população em geral, com uma taxa de incidência de 18,3 casos a cada 100.000 habitantes (BRASIL, 2018).

É incontestável que a epidemia da AIDS trouxe uma demanda diferenciada para os profissionais da saúde, pois, para proporcionar um cuidado humanizado, precisam lidar, não somente com a assistência, mas também com o trato ao ser humano em suas questões mais íntimas (VILLARINHO *et al*., 2013). Diante disso, precisam acessar suas próprias questões pessoais, como o medo de infecção, os estigmas e os preconceitos atrelados à doença, que, tradicionalmente, esteve relacionada às drogas e às práticas sexuais questionáveis pela sociedade; a insegurança em lidar com uma notícia que pode gerar sofrimento; a exclusão social da pessoa atendida e angústias relacionadas à finitude da vida (SHIMA *et al*., 2010).

Por conseguinte, este artigo tem como objetivo compreender o modo de pensar da enfermagem acerca do seu cotidiano, suas emoções, perspectivas e dificuldades frente aos indivíduos portadores de HIV/AIDS (PVHA), por meio de uma revisão de literatura.

A pesquisa se justifica devido à importância no conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde, visto a necessidade de implementação de novas práticas e diretrizes com o intuito de reduzir fatores que acarretam na não efetividade do cuidado, bem como trazer uma discussão acadêmica para um tema de extrema relevância na melhoria da prática de saúde, e preencher lacunas na literatura relacionada a temática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada e fundamentada em análise de bases de dados nacionais sobre as perspectivas e desafios enfrentados pela enfermagem frente aos indivíduos portadores de HIV/AIDS (PVHA).

A revisão integrativa é definida como um método de pesquisa criterioso, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema de maneira sistemática, ordenada e abrangente (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esse estudo foi realizado por meio de seis etapas, sendo elas: identificação do tema e

DOI: 10.51161/multienf2023/13867

seleção da hipótese; o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; a avaliação dos estudos incluídos; a interpretação dos resultados; e a apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para seleção dos artigos foram adotadas as bases de dados Science Direct, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Capes Periódico e Lilacs. Foram utilizados também o Google Acadêmico e os acervos online do Ministério da Saúde do Brasil.

Instituiu-se como critérios de inclusão artigos científicos publicados em português abrangendo os períodos de 2013 a 2022, disponíveis na íntegra e gratuitamente. Foram excluídos os textos sem disponibilidade de resumo para primeira apreciação, artigos duplicados, resumos de congresso, teses, relatos de casos informais, reportagens, notícias, editoriais e textos não científicos.

O levantamento dos artigos ocorreu durante o mês de dezembro de 2022 e foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS) para os idiomas português: “Dificuldades”; “Assistência”; “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida”; “Expectativa”. Para refinamento da estratégia de busca aplicou-se o operador booleano AND.

Inicialmente ocorreu a leitura dos títulos e resumos de forma independente, sendo posteriormente os artigos eleitos, submetidos à leitura integral e subsequente extração dos dados de interesse para esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento nas bases de dados resultou em 05 artigos científicos, respeitando os critérios de elegibilidade e exclusão estabelecidos para a presente revisão. Para análise dos dados decorrentes dessa pesquisa, foram apresentadas informações gerais de caracterização dos estudos e de cada categoria especificamente. A base de dados e o periódico mais prevalente dos 05 artigos selecionados foi Scielo e periódico de enfermagem.

A síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) é uma das doenças que mais preocupa os profissionais de saúde, devido a sua alta taxa de morbidade e mortalidade (HERMANN, 1986).

Gama et al. (2016) pontuam que o preconceito e o estigma representam dificuldades na prestação do cuidado, uma vez que, os profissionais trazem percepções referentes ao contexto histórico da doença em forma de culpabilização da pessoa, o que interfere diretamente na qualidade do cuidado prestado, devido à fragilização dos vínculos entre ambas as partes.

Corroborando, Suto et al. (2017) discorreram que o medo também faz parte do cotidiano dos profissionais que prestam cuidados às pessoas com AIDS, devido à possibilidade de exposição ao vírus, mesmo com o uso de equipamentos de proteção.

Os profissionais de enfermagem lidam com muitas situações de angústia, frustrações e conflitos, e vivenciam ocasiões muito estressantes no ambiente de trabalho, dependendo da situação, da responsabilidade e do envolvimento (JESUS, 2001).

Castro et al. (2018) ressaltam que em um estudo quantitativo realizado com 50 pacientes entrevistados no Hospital Regional do Gama, no momento em que foram perguntados sobre a convivência com o HIV/AIDS, 98% dos interrogados relataram diversos sentimentos ruins como: “constrangimento”, “preconceitos”, “tristeza”, “medo”, “perda de amizade”, “isolamento”, entre outros. Bem como, os sentimentos bons: “normal”, "tranquilíssimo", “não sente nada”, “não lembra que tem, só quando toma medicamento”, dentre outros.

Minayo (2009) salienta que tendo em vista o cuidar com um valor profissional e

DOI: 10.51161/multienf2023/13867

pessoal, é extremamente importante que existam padrões normativos para nortear ações e atitudes em relação a quem se cuida.

De Paula et al. (2015), expõem em seu estudo que o profissional de saúde deve analisar o nível de conhecimento do paciente sobre a infecção por HIV, para ampliar a comunicação e vínculo entre profissionais e usuários.

A atuação do profissional de Enfermagem nessa área requer um atendimento qualificado, onde os portadores com HIV/AIDS sintam-se acolhidos e seguros, pois para esses pacientes o tratamento é um grande desafio (Souza; Gomes; Pontelli, 2019).

Diante disso, mesmo com os avanços nas informações e manejo de PVHA ainda há dificuldades no acesso aos serviços de saúde, acarretando no abandono ao tratamento (VALENÇA; DA SILVA; DA SILVA, 2017).

Reforçando, Serra et al. (2016) relatam que o atendimento do enfermeiro às PVHIV contém algumas dificuldades na implementação de planejamento de atividades, capacitação profissional e conhecimento apropriado sobre a infecção pelo HIV para realizar educação em saúde considerando-se então um instrumento importante, durante as consultas de enfermagem.

O cuidar eticamente do outro é uma atitude que leva à reflexão, principalmente quando se reporta ao dia a dia do cuidar de pacientes com HIV/AIDS, pessoas estigmatizadas e discriminadas. Mesmo conhecendo as formas de contágio, as pessoas temem o simples fato de tocar o outro por causa da sociedade, sendo difícil mudá-los, apesar dos conhecimentos adquiridos (SORRATO; ZACCARON, 2010).

4 CONCLUSÃO

Frente ao estudo realizado, conclui-se que o principal desafio enfrentado pelos profissionais de enfermagem a portadores de HIV é caracterizado pelo preconceito, angústia, e falta de empatia por alguns profissionais ao se relacionar e comunicar com os pacientes, criando com isso uma barreira no tratamento, consequentemente dificultando a assistência. É analisado também, que mesmo diante de uma era marcada por tecnologias, informações e capacitações, ainda se faz presente algumas dificuldades no acesso aos serviços de saúde e implantação de um planejamento que englobe atividades e orientações pertinentes aos pacientes soropositivos, bem como estudos mais recentes que analisem essa temática preenchendo assim, lacunas existentes na literatura.

REFERÊNCIAS

BAYER, R.; OPPENHEIMER, G. Scale-ups, scarcity, and selections: the experience of doctors in South Africa. ***AIDS***, v. 21, p. 43–47, out. 2007.

BRASIL. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em Adultos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 412 p.

BRASIL. Ministério da Saúde [Internet]. Brasília: **Departamento de vigilância, Prevenção e Controle das IST´s, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (BR).** < Disponível em: http://www.aids.gov.br/>. Acesso em: 06 dez. 2022.

EPPS, P. VAN, KALAYJIAN, R.C. Human Immunodeficiency Virus and aging in the era of effective antiretroviral therapy. ***Infect. Dis. Clin.*** 2017.

GALVÃO, J. Brazilian policy for the distribution and production of antiretroviral drugs: a privilege or a right? ***Cad. Saúde Pública*,** v. 18, n. 1, p. 213-219, fev. 2002b. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000100022&lng=en&nrm=iso. Accesso em: 07 dez. 2022.

JESUS, D.S.S. Cuidar do outro e de si mesmo: a compreensão de uma equipe de enfermagem. ***Rev. Mineira Enferm***, 2001; 5(1):20-6.

MENDES KDS; SILVEIRA RCCP; GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. ***Texto Contexto Enferm*,** v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2009.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (UNAIDS). ***Estatísticas***, 2019. Disponível em: https://unaids.org.br/estatisticas/. Acesso em: 07 dez. 2022.

SHIMA, E; NOGUEIRA, M.M.C.F; NOGUEIRA, M.L.A. The experience of infectologists faced with death and dying among their patients over the course of the AIDS epidemic in the city of São Paulo: qualitative study. ***Med. J*** [Internet]. 2010 [acesso 2022 dez 11]; 128(2): 74-80. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ spmj/v128n2/a06v1282.pdf.

SORRATO, M.T; ZACCARON, R.C. (2010). Dilemas éticos enfrentados pela equipe de enfermagem nos programas DST/HIV/AIDS. ***Revista BIOETHIKOS***, 4(3), 332- 336.

SOUZA, A.C.R; GOMES, B.F; PONTELLI, B.P.B. Atuação dos profissionais de enfermagem frente aos pacientes portadores de HIV-AIDS. ***Revista Enfermagem em Evidência***, Bebedouro-SP, 3 (1): 21-36, 2019.

SUTO, C. S. S., et al. (2017) Profissionais de saúde falam mais sobre cuidado e menos sobre síndrome da imunodeficiência adquirida. ***Cogitare Enfermagem***, 22(3).

VALENÇA, C.N; DA SILVA, R.A.R; DA SILVA, I.T.S. (2017). Cartografia da implementação do teste rápido anti-HIV na Estratégia Saúde da Família: perspectiva de enfermeiros. ***Esc. Anna Nery***, 21(4), 01-08. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0019.

VILLARINHO, M.V., *et al.* Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. ***Rev. bras. enferm*.** 2013 Mar.-Abr; 66(2): 271-277. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200018.